



Infraestrutura do programa Norte Conectado vai beneficiar 370 mil pessoas em comunidades ribeirinhas e indígenas da Região Amazônica

A infraestrutura e os mais mil quilômetros de cabos que foram instalados beneficiarão 370 mil pessoas em comunidades ribeirinhas e indígenas da Região Amazônica

Nesta quinta-feira, 20 de fevereiro, a Entidade Administradora de Faixa (EAF) concluiu o lançamento do cabo subaquático da Infovia 02, parte do Programa Norte Conectado. A conclusão da instalação do cabo no leito do Rio Solimões representa mais uma etapa da operação que está implementando a infraestrutura para levar sinal de dados estável e de alta velocidade a 13 municípios do Amazonas, cobrindo mais de mil quilômetros com cabos de fibra óptica.

“Estamos concluindo uma importante etapa da Infovia 02 para levarmos internet à população do Amazonas, especialmente às pessoas que vivem em áreas de difícil acesso. Após o trecho de Tabatinga, faremos os trabalhos por via terrestre a partir de Belém de Solimões. Com essa infraestrutura digital pronta, haverá benefícios como conectividade segura e de qualidade, melhor acesso aos serviços públicos e progressos na educação, na saúde e na segurança pública”, disse o ministro das Comunicações, Juscelino Filho.

“Trata-se de uma iniciativa essencial para a inclusão digital nesta região. Com a conectividade, a população terá acesso a todos os benefícios que a Internet proporciona aos cidadãos e cidadãs”, afirma Carlos Baigorri, presidente da Anatel.

“Estamos comprometidos em entregar uma infraestrutura de qualidade que servirá de base para políticas públicas transformadoras”, explica Antonio Parrini, diretor de operações da EAF.”

Com um investimento de R\$ 268 milhões, a Infovia 02 vai beneficiar aproximadamente 370 mil pessoas em localidades como Tefé, Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Jutai, Tonantins, Santo Antônio do Içá, Amaturá, São Paulo de Olivença, Belém do Solimões, Tabatinga, Benjamin Constant e Atalaia do Norte, que será interligada por terra, pela BR-307. Em Belém do Solimões, a infraestrutura também atenderá cerca de 12 mil indígenas distribuídos em 30 aldeias.

“A conclusão do lançamento do cabo de fibra óptica subfluvial da Infovia 02 representa uma etapa técnica importante para a evolução das obrigações da EAF e para a expansão da conectividade na Região Amazônica”, explica Leandro Guerra, CEO da EAF. “Nosso trabalho se concentra em garantir que cada quilômetro de fibra óptica seja instalado de forma segura e eficiente, considerando os desafios logísticos e ambientais únicos da região.”

A infraestrutura subfluvial instalada será conectada às redes metropolitanas, também implementadas pela EAF, que levarão conexão de alta capacidade para escolas públicas, unidades de saúde, prefeituras, tribunais e organizações das Forças Armadas nas localidades beneficiadas, que ainda contarão com uma praça pública equipada com Wi-Fi, ampliando o acesso à internet para toda a comunidade.

Descarte responsável de resíduos na operação

A operação de lançamento do cabo da Infovia 02 seguiu rigorosos protocolos ambientais exigidos pelo IBAMA para obtenção da licença de operação, garantindo o correto gerenciamento dos resíduos gerados tanto pela tripulação embarcada quanto pela instalação da infraestrutura. Durante os 20 dias de expedição, mais de 100



pessoas estiveram a bordo da plataforma de lançamento, o que demandou um planejamento detalhado para a coleta, armazenamento, tratamento e destinação adequada de resíduos orgânicos, recicláveis e não recicláveis.

Foram seguidas as práticas do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos e Efluentes (PGRSE), em conformidade com as diretrizes do Licenciamento Ambiental, para minimizar impactos ambientais, incluindo a trituração e o armazenamento de resíduos orgânicos em freezers durante o período de navegação, a separação seletiva de recicláveis e o descarte seguro de materiais não reutilizáveis.

Os resíduos recicláveis foram classificados, armazenados em big bags e encaminhados para pontos de coleta especializados. Já o lixo orgânico foi triturado, transformado em ração animal e doado a fazendas da região. Materiais de risco, como restos de fibra óptica e combustíveis, foram lacrados e incinerados conforme as normas ambientais vigentes. Toda a operação foi acompanhada por fiscais do IBAMA.